

Depois do tempo de Quaresma..... a alegria de Cristo Ressuscitado

Oração de São Francisco

Senhor,
Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.
Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,
Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.
Onde houver Discórdia, que eu leve a União.
Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.
Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.
Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.
Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.
Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!
Ó Mestre,
fazei que eu procure mais:
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando, que se recebe.
Perdoando, que se é perdoado e
é morrendo, que se vive para a vida eterna!
Amém

HUMANO COMO JESUS, SÓ PODE SER DEUS

Escrito por Gabriel M^a Otalora

Partimos de algo extraordinário. Deus, onipotente (melhor seria dizermos misericordioso) e encarnado, imanente e transcendente de quem não podemos nem sequer balbuciar nada sobre ele, exceto o que nos foi amorosa e gratuitamente revelado; ou seja, que ele se tornou um de nós adquirindo a condição frágil e limitada em tudo, exceto no mal/pecado, sem atalhos de qualquer espécie. Pelo contrário, chegou de forma humilde, viveu o dia-a-dia como mais um numa pequena cidade de má fama e numa área perigosa como a Galileia. Em dado momento, Jesus responde ao apelo do Espírito e sai do anonimato para nos acompanhar nas nossas dores e injustiças, colocando ao nosso alcance o essencial de Deus: o seu amor transbordante e infinito, curador e cheio de significado, principalmente com os mais desfavorecidos justamente por isso: porque são eles os que mais precisam.

Quando reclamamos com Deus do sofrimento e da dor, geralmente não prestamos atenção ao essencial: por amor ele nos mostrou o caminho para viver melhor a partir da própria condição humana. Mesmo assim, ele foi incompreendido e rejeitado por tudo aquilo que, fazer o bem, significava em troca. Consagrou o seu amor inabalável ao bem, quis celebrar a vida verdadeira, decepcionou-se, rezou muito para pedir luz e força... A sua passagem por este mundo foi uma renovação da Aliança do Sinai, embora não de uma divindade no estilo de Aristóteles, motor distante estático, imutável, ou simplesmente não se envolvendo nas nossas vidas. Nem fez da ostentação o seu poder, algo que esmagaria a nossa liberdade.

Com o seu exemplo, além de não fazer mal a ninguém, acompanhou-nos no dia-a-dia humano, revolucionando a existência sem abdicar de dificuldades, dores ou frustrações, alegrias e plenitudes, tudo o que implica viver em profundidade e em plenitude a condição humana. O maior e mais paradoxal é que ele falhou como ser humano, dando a aparente imagem de que o mal é mais forte que o bem.

A sua vida não foi o que se esperava do Messias, de um poderoso libertador contra os inimigos do povo judeu, graças a um deus com o perfil das divindades gregas e outras semelhantes. Mas foi uma vida voltada para o Deus do Amor que se revela ao longo da história, e história idêntica às nossas experiências diárias.

O Messias “disfarçou-se” de humilde sementeiro de Vida plena, sem ter desfrutado de colher seus frutos, pois logo chegado o Domingo de Ramos se tornou o pior dos pesadelos no meio da calúnia e do total descrédito, humilhação, tortura e morte às mãos de quem apareceu para defender o deus “de turno”.

Isso é algo que deve desafiar a nossa vanglória, porque não somos elos soltos, mas partes de uma longa cadeia de semeadores, incluindo aqueles que vão na mesma direção sem serem cristãos, algo que o compromisso sinodal de Francisco atualizou. Tudo o que vai na direção do amor solidário, em qualquer das suas manifestações, na direção de Cristo, como Marcos (9,40) e Lucas (9,50) escrevem: **Quem não é contra mim está comigo.**

Marcos 9, 40-41

⁴⁰Quem não é contra nós é por nós. ⁴¹Sim, seja quem for que vos der a beber um copo de água por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.»

Lucas 9, 49-50

⁴⁹João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos alguém expulsar demónios em teu nome e impedimo-lo, porque ele não te segue juntamente connosco.» ⁵⁰Jesus disse-lhe: «Não o impeçais, pois quem não é contra vós é por vós.»

Todos esperavam um Salvador à maneira humana, ou seja, alguém com poder/força à maneira humana que coloca as coisas em seu lugar para aqueles que não aceitam as suas ordens ou mandamentos. O primeiro a ser surpreendido foi o seu primo, João Batista, que esperava outro estilo mais severo e vitorioso de Messias. Mesmo assim, quem não está disposto a abrir mão de seu status para melhorar a vida de quem vive em piores condições, logo entende que Jesus é perigoso justamente por ser boa pessoa para com todos. E, por ser fiel a viver despojado do seu posto, foi caluniado e assassinado como um criminoso fracassado diante do opróbrio e covardia de quase todos.

Agora, aquela Cruz está coberta com as Boas Novas da Ressurreição. Já vivemos pequenas mortes e pequenas ressurreições. Nem tudo termina com a morte. Ao contrário, começa aí, definitivamente, a experiência da fé que não foi tão fácil quando seus próprios discípulos se recusaram a acreditar nela e quando as mulheres eram apóstolas (enviadas) para lhes dizer que Jesus havia ressuscitado. Eu disse bem, apóstolas. Recomendo vivamente que leiam os quatro relatos evangélicos das Boas Novas do Ressuscitado de vez em quando. Verá a clareza com que se destaca o papel exclusivo do apostolado das mulheres... Curiosamente, o Messias nasceu de uma mulher, e algumas mulheres foram enviadas para comunicar que Cristo ressuscitou...

Nenhum outro relato, de outras divindades, alcançou tamanha projeção. Como está cheio de razão Leonard Boff quando escreve "**Humano assim como Jesus só Deus mesmo.** Nada mais.

Apraz-me terminar esta pequena reflexão com os versos do grande poeta português, Fernando Pessoa. Poucos disseram coisas mais belas do que ele sobre o Menino Jesus:

“Ele é a Eterna Criança, o Deus que faltava.
Ele é o humano que é natural,
Ele é o divino que sorri e que brinca.
E por isso é que eu sei com toda certeza
Que Ele é o Menino Jesus verdadeiro.
E a criança tão humana que é divina.
Damo-nos tão bem um com o outro
Na companhia de tudo,
Que nunca pensamos um no outro.

Mas vivemos juntos os dois
Com um acordo íntimo,
Como a mão direita e a esquerda.
Quando eu morrer, filhinho,
Seja eu a criança, a mais pequena.
Pega-me tu ao colo
E leva-me para dentro de tua casa.
Despe o meu ser cansado e humano
E deita-me na tua cama.
E conta-me histórias, caso eu acorde,
Para eu tornar a adormecer.
E dá-me sonhos teus para eu brincar
Até que nasça qualquer dia
Que tu sabes qual é.”

O risco permanente pode estar no contentarmo-nos em conhecer a cruz brevemente, culturalmente e sem verdadeira transformação ou ligação à autêntica Boa Nova do Deus-Amor à maneira da história do filho pródigo. Talvez por isso, mas não só, devemos refletir como cristãos sobre o porquê de continuar a haver as vias-sacras, as procissões da Semana Santa, como atrações religiosas e onde o sofrimento e a morte de Jesus são protagonistas, atraindo muito mais atenção do que a Ressurreição, a verdadeira centralidade do Cristianismo.

Esperemos que estas reflexões ajudem a viver melhor o Tríduo Pascal.

Gabriel M. Otalora

(Texto adaptado, aumentado e com tradução livre)

Licenciado em Direito e Diplomado em Prática Jurídica pela Universidade de Deusto (instituição de ensino superior privada pertencente à Companhia de Jesus e sediada no distrito de Deusto da cidade de Bilbao, no País Basco, Espanha, onde fez pós-graduação em Antropologia Social. Mestre em Gestão do Conhecimento, Capital Intelectual e Recursos Humanos pela Universidade Politécnica de Madrid. Publicou sete livros, dá palestras sobre questões éticas e espirituais, colabora regularmente na imprensa escrita e foi premiado no XXX Concurso de Imprensa Mãos Unidas (2010).

SOLENIIDADE DA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR – Ano C – 17.04.2022

LEITURA I – Act 10,34.37-43

A obra de Lucas (Evangelho e Atos dos Apóstolos) aparece entre os anos 80 e 90, numa fase em que a Igreja já se encontra organizada e estruturada, mas em que começam a surgir “mestres” pouco ortodoxos, com propostas doutrinárias estranhas e, às vezes, pouco cristãs. Neste ambiente, as comunidades cristãs começam a necessitar de critérios claros que lhes permitam discernir a verdadeira doutrina de Jesus da falsa doutrina dos falsos mestres.

Lucas apresenta, então, a Palavra de Jesus, transmitida pelos apóstolos sob o impulso do Espírito Santo: é essa Palavra que contém a proposta libertadora de Deus para os homens. Nos Atos, em especial, Lucas mostra como a Igreja nasce da Palavra de Jesus, fielmente anunciada pelos apóstolos; será esta Igreja, animada pelo Espírito, fiel à doutrina transmitida pelos apóstolos, que tornará presente o plano salvador do Pai e o fará chegar a todos os homens.

Neste texto em concreto, Lucas propõe-nos o testemunho e a catequese de Pedro em Cesareia, em casa do centurião romano Cornélio. Convocado pelo Espírito (cf. Act 10,19-20), Pedro entra em casa de Cornélio, expõe-lhe o essencial da fé e baptiza-o, bem como a toda a sua família (cf. Act 10,23b-48). O episódio é importante, porque Cornélio é o primeiro pagão a cem por cento a ser admitido ao cristianismo por um dos Doze (o etíope de que se fala em Act 8,26-40 já era “prosélito”, isto é, simpatizante do judaísmo). Significa que a vida nova que nasce de Jesus é para todos os homens.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura dos Atos dos Apóstolos ///
<p>O <i>itálico</i> lido em tom diferente. No negrito preparar o discurso que se segue!</p> <p>Ler convictamente o negrito.</p> <p>Ler devagar, salientando, o negrito. Ler valorizando a <u>frase</u>.</p> <p>Ler devagar as expressões a negrito, valorizando-as. Ler, expressivamente, em tom jubiloso, o <i>itálico</i>. O <u>sublinhado</u> lido em tom diferente (não a Mas às...) O <i>itálico</i> lido com ênfase.</p> <p>Valorizar a leitura dos verbos.</p> <p>Ler convictamente a frase.</p>	<p><i>Naqueles dias, /</i> Pedro tomou a palavra e disse: // «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, / a começar pela Galileia, / depois do batismo que João pregou: // Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, / que passou fazendo o bem / e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, / porque Deus estava com Ele. // <u>Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez /</u> no país dos judeus e em Jerusalém; // e eles mataram-n'O, / suspendendo-O na cruz. // <i>Deus ressuscitou-O ao terceiro dia /</i> e permitiu-Lhe manifestar-Se, <u>não a todo o povo, /</u> <u>mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, /</u> <i>a nós que comemos e bebemos com Ele, /</i> depois de ter ressuscitado dos mortos. // Jesus mandou-nos pregar ao povo / e testemunhar que Ele foi constituído por Deus / juiz dos vivos e dos mortos. // É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: // quem acredita n'Ele / recebe pelo seu nome a remissão dos pecados. ///</p>
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

O nosso texto é uma composição lucana, onde ecoa o kerigma primitivo. Pedro começa por anunciar Jesus como "o ungido", que tem o poder de Deus (vers. 38a); depois, descreve a atividade de Jesus, que "passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos" (vers. 38b); em seguida, dá testemunho da morte na cruz (vers. 39) e da ressurreição (vers. 40); finalmente, tira as suas conclusões acerca da dimensão salvífica de tudo isto (vers. 43b: "quem acredita n'Ele recebe, pelo seu nome, a remissão dos pecados"). Esta catequese refere também, com alguma insistência, o testemunho dos discípulos que acompanharam, a par e passo, a caminhada histórica de Jesus (vers. 39a. 41. 42).

Repare-se como a ressurreição de Jesus não é apresentada como um facto isolado, mas como o culminar de uma vida vivida de um determinado jeito. Depois de Jesus ter passado pelo mundo "fazendo o bem e libertando todos os que eram oprimidos"; depois de Ele ter morrido na cruz como consequência desse "caminho", Deus ressuscitou-O. A radical transformação e transfiguração da realidade terrestre de Jesus, a plenitudinização das suas possibilidades humanas e divinas, parece ser o ponto de chegada de uma vida posta ao serviço do projeto salvador e libertador de Deus. Por outro lado, esta vida, vivida na entrega e no dom, é uma proposta transformadora que, uma vez acolhida, liberta da escravidão do egoísmo e do pecado (vers. 43).

E os discípulos? Eles são aqueles que aderiram a Jesus, acolheram a sua proposta libertadora e estão a ressuscitar, à medida que a sua vida se identifica com a de Jesus; mas, além disso, eles são as testemunhas de tudo isto: é absolutamente necessário que esta proposta de ressurreição, de vida plena, de vida transfigurada, chegue a todos os homens. É que essa proposta de salvação é universal e deve atingir, através dos discípulos, todos os povos da terra, sem distinção. Os acontecimentos do dia do Pentecostes já haviam anunciado este projeto.

SOLENIIDADE DA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR - Ano C - 17.04.2022

LEITURA II - Col 3,1-4

Quando escreveu aos Colossenses, Paulo estava na prisão (em Roma?). Epafras, seu amigo, visitou-o e falou-lhe da "crise" por que estava a passar a igreja de Colossos. Alguns doutores locais ensinavam doutrinas estranhas, que misturavam especulações acerca dos anjos (cf. Col 2,18), práticas ascéticas, práticas legalistas, prescrições sobre os alimentos e observância de determinadas festas (cf. Col 2,16.21): tudo isso deveria (na opinião desses "mestres") completar a fé em Cristo, comunicar aos crentes um conhecimento superior dos mistérios e possibilitar uma vida religiosa mais autêntica. Contra este sincretismo religioso, Paulo afirma a absoluta suficiência de Cristo.

O texto que nos é proposto como segunda leitura é a introdução à reflexão moral da carta (cf. Col 3,1-4,1-6). Depois de apresentar a centralidade de Cristo no projeto salvador de Deus para os homens (cf. Col 1,13-2,23), Paulo assinala como fundamento da vida cristã a ressurreição e a conseqüente união com Cristo.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses ///
Atenção: COLOSSENSES	
Ler o negrito , em tom exortativo, preparando o discurso. Valorizar o <u>sublinhado</u> .	Irmãos:// Se ressuscitastes com Cristo, / aspirai às <u>coisas do alto</u> , / onde está Cristo, <i>sentado à direita de Deus.</i> //
O <i>itálico</i> em tom diferente. Valorizar o <u>sublinhado</u>	Afeiçoai-vos às <u>coisas do alto</u> e não às da terra. //
Ler devagar o negrito . Ler devagar!	Porque vós morrestes / e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. //
O <i>itálico</i> em tom diferente. Valorizar, expressivamente, o <u>sublinhado</u> . Ler, com alegria, o negrito .	Quando Cristo, / <i>que é a vossa vida</i> , / <u>Se manifestar</u> , / também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Neste texto, Paulo apresenta como ponto de partida e base da vida cristã a união com Cristo ressuscitado, na qual o cristão é introduzido pelo Baptismo. Ao ser baptizado, o cristão morreu para o pecado e renasceu para uma vida nova, que terá a sua manifestação gloriosa quando ultrapassarmos, pela morte, as fronteiras da nossa finitude. Enquanto caminhamos ao encontro desse objectivo último, a nossa vida tem que tender para Cristo. Em concreto, isso implica despojarmo-nos do "homem velho" por uma conversão nunca acabada e revestirmo-nos cada dia mais profundamente da imagem de Cristo, de forma que nos identifiquemos com Ele pelo amor e pela entrega.

No texto de Paulo, está bem presente a ideia de que temos que viver com os pés na terra, mas com a mente e o coração no céu: é lá que estão os bens eternos e a nossa meta definitiva ("afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra"). Daqui resulta um conjunto de exigências práticas que Paulo vai enumerar, de forma bem concreta, nos versículos seguintes (cf. Col 3,5-4,1).

2º Domingo da Páscoa – Ano C – 24.04.2022

LEITURA I – Atos 5,12-16

O livro dos Atos dos Apóstolos apresenta o “caminho” que a Igreja de Jesus percorreu, desde Jerusalém até Roma, o coração do império. No entanto, foi de Jerusalém, o lugar onde irrompeu a salvação – isto é, onde Jesus sofreu, morreu, ressuscitou e subiu ao céu –, que tudo partiu. Foi aí que nasceu a primeira comunidade cristã e que essa comunidade, pela primeira vez, se assumiu como testemunha de Jesus diante do mundo.

O texto que nos é proposto é um dos três sumários que aparecem na primeira parte dos “Atos”; esses sumários apresentam temas comuns e afinidades de estrutura que convidam a considerá-los conjuntamente. No conjunto, esses sumários pretendem apresentar as várias facetas do testemunho dado pela Igreja de Jerusalém. O primeiro aparece em 2,42-47 e é dedicado ao tema da unidade e ao impacto que o estilo cristão de vida provocou no povo da cidade; o segundo aparece em 4,32-37 e é dedicado ao tema da partilha dos bens; o terceiro (a primeira leitura de hoje) apresenta o testemunho da Igreja através da atividade miraculosa dos apóstolos.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura dos Atos dos Apóstolos ///
<p>Texto narrativo, muito fácil. Deve ser lido devagar. Valorizar o negrito.</p> <p>Enfatizar o <i>itálico</i>.</p> <p>Valorizar o <u>sublinhado</u>.</p> <p>Ler bem as palavras.</p> <p>Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.</p> <p>Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.</p>	<p>Pelas mãos dos Apóstolos / realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. ///</p> <p>Unidos pelos mesmos sentimentos, / reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; // <i>nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, / mas o povo enaltecia-os. //</i></p> <p><u>Cada vez mais gente aderiu ao Senhor pela fé, /</u> uma multidão de homens e mulheres, / de tal maneira que traziam os doentes para as ruas / e colocavam-nos em enxergas e em catres, / para que, <i>à passagem de Pedro, /</i> ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. // Das cidades vizinhas de Jerusalém, <i>a multidão também acorria, /</i> trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros / e todos eram curados. ///</p>
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

A primeira frase desta leitura apresenta o tema: “pelas mãos dos apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo”.

A descrição da ação dos apóstolos e da reação do povo é, neste contexto, muito parecida com certos relatos de curas e certos resumos da atividade taumatúrgica de Jesus que encontramos nos evangelhos sinópticos. Isso diz-nos, desde logo, duas coisas: que não se trata de uma reportagem fotográfica de acontecimentos, mas de um resumo teológico; e que Lucas vê uma continuidade entre a missão de Jesus e a missão da comunidade cristã (a mesma atividade salvadora e libertadora de Jesus em favor dos pobres e dos oprimidos é continuada agora no mundo pela sua Igreja).

Um desenvolvimento especialmente interessante é a atribuição à “sombra” de Pedro de virtudes curativas (cf. Act 5,15b). Isso nunca foi dito acerca de Cristo... Significa que Pedro tinha mais poder do que Cristo? Não. Significa, provavelmente, que nada é impossível àquele que se coloca na órbita de Cristo e recebe d’Ele a força para testemunhar.

Devemos ter presente, para entender a mensagem, o cenário de fundo deste texto: os apóstolos são as testemunhas de Jesus ressuscitado e do seu projeto libertador para o mundo; os gestos realizados servem para dar testemunho da ressurreição, isto é, dessa vida nova que em Cristo começou e que, através dos seguidores de Cristo ressuscitado, deve chegar a todos os homens.

2º Domingo da Páscoa – Ano C – 24.04.2022

LEITURA II – Ap 1,9-11a.12-13.17-19

Estamos nos finais do reinado de Domiciano (à volta do ano 95); os cristãos eram perseguidos de forma violenta e organizada e parecia que todos os poderes do mundo se voltavam contra os seguidores de Cristo. Muitos cristãos, cheios de medo, abandonavam o Evangelho e passavam para o lado do império. Na comunidade dizia-se: “Jesus é o Senhor”; mas lá fora, quem mandava mesmo como senhor todo-poderoso era o Imperador de Roma.

É neste contexto de perseguição, de medo e de martírio que vai ser escrito o Apocalipse. O objetivo do autor é apresentar aos crentes um convite à conversão (primeira parte – Ap 1-3) e uma leitura profética da história que os ajude a enfrentar a tempestade com esperança e a acreditar na vitória final de Deus e dos crentes (segunda parte – Ap 4-22). O texto da primeira leitura de hoje pertence à primeira parte do livro. Nele, apresenta-se – recorrendo à linguagem simbólica, pois é através dos símbolos que melhor se expressa a realidade do mistério – o “Filho do Homem”: é Ele o Senhor da história e Aquele através de quem Deus revela aos homens o seu projeto.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro do Apocalipse ///
<p>Valorizar o <u>sublinhado</u> e ler em tom diferente o <i>itálico</i>. Ler bem PER-SE-VE-RAN-ÇA (lê-se S e não Z). Lê-se PA-T-MOS.</p> <p>Valorizar expressivamente o negrito (discurso direto).</p> <p>Ler os <i>itálicos</i> em tom diferente.</p> <p>Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente. No <i>disse-me</i>, preparar a introdução ao discurso. Ler o <i>itálico</i> em tom de discurso direto.</p> <p>Valorizar o negrito!</p>	<p>Eu, <u>João</u>, <i>vosso irmão e companheiro / nas tribulações</i>, na realeza e na perseverança em Jesus, / estava na ilha de Patmos, / por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. //</p> <p>No dia do Senhor fui movido pelo Espírito / e ouvi atrás de mim uma voz forte, / semelhante à da trombeta, <i>que dizia: //</i></p> <p>«Escreve num livro o que vês / e envia-o às sete Igrejas». ///</p> <p>Voltei-me para ver quem era a voz que me falava; // <i>ao voltar-me</i>, vi sete candelabros de ouro / e, <i>no meio dos candelabros</i>, / alguém semelhante a um filho do homem, / vestido com uma longa túnica / e cingido no peito com um cinto de ouro. //</p> <p><u>Quando o vi</u>, caí a seus pés como morto. //</p> <p>Mas ele poisou a mão direita sobre mim e <i>disse-me: //</i></p> <p><i>«Não temas. //</i></p> <p><i>Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. //</i></p> <p>Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos / e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. //</p> <p><i>Escreve, pois, as coisas que viste, / tanto as presentes como as que hão de acontecer depois destas».</i> ///</p>
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Esse “Filho do Homem” é Cristo ressuscitado. Para o descrever em pormenor, o autor (um tal João, exilado na ilha de Patmos por causa do Evangelho) vai recorrer a símbolos herdados do mundo vétero-testamentário que sublinham, antes de mais, a divindade de Jesus.

O texto que hoje a liturgia nos propõe não apresenta a descrição original completa (faltam os versículos 14-16). Nos versículos que nos são propostos, este “Filho do Homem” é apresentado como o Senhor que preside à sua Igreja (no vers. 12, os sete candelabros representam a totalidade da Igreja de Jesus; recordar que o sete é o número que indica plenitude, totalidade) e que caminha no meio dela e com ela (vers. 13a); Ele está revestido de dignidade sacerdotal (a longa túnica, distintivo da dignidade sacerdotal revela que Ele é, agora, o verdadeiro intermediário entre Deus e os homens – vers. 13b) e possui dignidade real (o cinto de ouro, porque n’Ele reside a realeza e a autoridade sobre a história, o mundo e a Igreja – vers. 13c). Sobretudo, Ele é o Cristo do mistério pascal: esteve morto, voltou à vida e é agora o Senhor da vida que derrotou a morte (vers. 18). A história começa e acaba n’Ele (vers. 17b). Por isso, os cristãos nada terão a temer.

A João, Cristo ressuscitado confia a missão profética de testemunhar. O facto de João cair por terra como morto e o facto de o Senhor o reanimar com um gesto (vers. 17) fazem-nos pensar em vários relatos de vocação profética do Antigo Testamento. O “profeta” João é, pois, enviado às igrejas; a sua missão é anunciar uma mensagem de esperança que permita enfrentar o medo e a perseguição. Sobretudo, é chamado a anunciar a todos os cristãos que Jesus ressuscitado está vivo, que caminha no meio da sua Igreja e que, com Ele, nenhum mal nos acontecerá pois é Ele que preside à história.

ORAÇÃO FINAL

Oração de São Francisco

Senhor,
Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.
Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,
Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.
Onde houver Discórdia, que eu leve a União.
Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.
Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.
Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.
Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.
Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!
Ó Mestre,
fazei que eu procure mais:
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando, que se recebe.
Perdoando, que se é perdoado e
é morrendo, que se vive para a vida eterna!
Amém